

Derrubadas à beira da BR-070

» THAÍS PARANHOS

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), com o apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF), começou a retirar as construções irregulares a menos de 55 metros da BR-070. Essa área é da União e não pode ser ocupada sem autorização. Na manhã de ontem, os servidores do órgão derrubaram 10 quiosques e tendas em frente à QNG 38 de Taguatinga. Mais de 50 devem ser retirados até o fim da operação. O Dnit cumpre decisão da Justiça emitida de setembro de 2011 que determina a saída dos invasores.

Segundo o engenheiro do Dnit e responsável pelas rodovias federais que cortam o DF, Luiz Carlos Tavezini, serão removidas as construções irregulares do quilômetro zero da BR-070 até a Barragem do Descoberto. "A decisão é de 2005, mas os ocupantes entraram na Justiça para evitar a retirada e prolongaram isso por muito tempo. No ano passado, a Justiça emitiu a decisão definitiva e não cabe mais recurso", reforçou Tavezini.

Além das construções irregulares, os servidores do Dnit encontraram muitos veículos estacionados próximos à rodovia. Todos deverão ser retirados pelos proprietários. Caso contrário, guinchados pelo órgão e os donos vão arcar com o custo da remoção e as diárias do depósito. Hugo Wanderlei Schowartz, 50 anos, se enquadra nessa situação. Ele mantém uma loja de venda de ônibus, caminhões e tratores e usa a margem da BR-070 para estacionar os veículos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Trator derruba quiosque ilegal: segundo o Dnit, operação vai do quilômetro zero da BR-070 até a Barragem do Descoberto

O empresário não ofereceu resistência à decisão da Justiça.

"Estou ciente dessa situação e sabia que deveria tirar os veículos daqui. Procurei a Administração Regional de Taguatinga no ano passado para negociar um novo local para eu deixar os carros. O administrador me prometeu um espaço, mas, até hoje, nada", alegou Schowartz. Ele passou a manhã de ontem para transferir os 20 ônibus, 10 caminhões e tratores do local. "Enquanto isso, vou pedir ajuda de

amigos e vizinhos para estacionar tudo. Também liguei para alguns clientes virem buscar mais cedo os veículos", disse.

Sem resistência

Os trabalhos ocorreram sem transtornos. Nenhum proprietário se mostrou resistente à remoção. "Todos eles estavam sabendo da ordem judicial e, como não saíram do local, nós precisamos agir", defendeu o inspetor da Polícia Rodoviária Federal Daniel Rezende

Bomfim. "Se não tiver autorização, nós vamos continuar retirando. Mas é difícil esses comerciantes terem autorização porque a área é pública", complementou.

Tavezini explicou que o Dnit já realizou diversas ações em outras rodovias do DF. "Fizemos muitas retiradas, principalmente de outdoors, mas as pessoas entram na Justiça e as decisões levam anos. Enquanto isso, elas vão ficando", explicou o engenheiro. O servidor público Nilton Antônio dos Santos, 47 anos, mora na QNG 38

e aprovou a operação. "Os quiosques incomodavam bastante, mas não adianta o governo vir aqui, retirar quem está irregular e não revitalizar essa área. Aqui na frente tem um bueiro enorme que já está entupido de tanto lixo. De vez em quando, aparece um bicho aqui em casa", reclamou.

O comerciante Carlos Gualberto, 50 anos, morador de Taguatinga, tinha um estrutura às margens da rodovia. Na manhã de ontem, os servidores do Dnit derrubaram a construção. No



A decisão é de 2005, mas os ocupantes entraram na Justiça para evitar a retirada e prolongaram isso por muito tempo. No ano passado, a Justiça emitiu a decisão definitiva e não cabe mais recurso"

Luiz Carlos Tavezini,
engenheiro do Dnit
responsável pelas rodovias
federais que cortam o DF

espaço, antes de Carlos comprar-lo, funcionava uma lanchonete, mas a presença de clientes até de madrugada tirava o sono dos moradores da região, incomodados com o barulho. "O quiosque atrapalhava muito a gente. Vimos muitas brigas, uma vez teve até facada", contou. Para acabar com o problema, Carlos adquiriu a lanchonete e a deixou fechada. "Já estava sabendo dessa retirada. Acho válida, apesar de ter perdido dinheiro", lamentou.